

Arquiteturas da Ancestralidade Afro-Brasileira

Arquiteturas da Ancestralidade Afro-Brasileira: O Omo Ilê Agboulá: um templo de culto aos Egum no Brasil.

Fábio Macêdo Velame.

Salvador: EDUFBA, 2019.

Paola Dargoni

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na PUC-Rio.

Contato: paoladargoni@gmail.com

Baseado na dissertação de mestrado do arquiteto e professor Fábio Macêdo Velame, o livro *Arquiteturas da Ancestralidade Afro-Brasileira: O Omo Ilê Agboulá: um templo de culto aos Egum no Brasil* estrutura um discurso que trata do culto aos ancestrais ilustres africanos e afro-brasileiros no contexto de religiões de matriz afro no Brasil. Com a proposta de investigar a constituição do espaço arquitetônico do templo e sua relação com a cidade, Velame tece uma narrativa que entrecruza contextos históricos, elementos simbólicos, relatos e vivências em uma teia de significados. Recorre ainda à narração dos mitos fundantes de modo a ilustrar os fundamentos da cosmovisão do candomblé, evidenciando de que maneiras estes implicam no sentido de/na percepção do sagrado e, conseqüentemente, na construção do terreiro e na constituição de sua espacialidade.

Com isso, Velame chama atenção para a importância de uma compreensão ampla acerca dos elementos geradores desses espaços — suas origens e raízes. Por se tratar da materialização dos valores e de uma concepção de mundo afro-brasileira, o espaço sagrado do terreiro se coloca não apenas como “o centro da vida do homem religioso” (p. 73), mas também como o ponto fixo, a referência central na cidade onde ele habita. Ao expor alguns aspectos da relação por vezes conflituosa entre terreiro e cidade, o autor traz à tona as tensões étnico-raciais que permeiam esses conflitos. Em um contexto no qual as relações sócio-políticas e étnico-raciais se traduzem e se materializam no espaço urbano, é possível compreender de que modos o racismo que atravessa as cidades brasileiras “se amalgama

com a trajetória do próprio templo, e atualiza a diáspora entre Brasil e África” (orelha do livro).

Além disso, ao colocar em pauta a reverência do povo de santo para com seus antepassados, Velame centraliza o tema da ancestralidade. Além de confluir com o debate contemporâneo acerca da ontologia do sujeito negro, revela uma conexão nunca perdida com África — a Terra-Mãe. Sua definição como “construção coletiva no tempo” (p. 55) explicita como *Omo Ilê Agboulá* adquire um caráter adaptativo de modo que, mesmo estando sujeito às transformações do tempo e da sociedade, ele torna possível a manutenção de uma etnicidade em um “mundo extremamente dinâmico e vivo” (p. 22). A partir daí, é possível compreender como essa dinamicidade do templo de culto aos Egum acrescenta complexidade à arquitetura e sustenta a formação de uma espacialidade que reflete a cosmovisão de um mundo próprio.

Arquiteturas da Ancestralidade Afro-Brasileira é o resultado de uma pesquisa informativa elaborada como parte do processo de tombamento do templo pelo IPHAN. Com sua abordagem de contextualização detalhada, fundamenta um posicionamento consistente em relação a um tema ainda tão lacunar nas discussões sobre cidade e Arquitetura no Brasil. As reflexões acerca das questões étnico-raciais, sociais, simbólicas, históricas e arquitetônicas propostas pelo livro convocam à percepção da centralidade do negro na “produção das arquiteturas, territórios e cidades do Brasil” (orelha do livro). Em suma, o livro enriquece a crescente literatura sobre o tema, há muito negligenciado, mas que cada vez ganha mais espaço no ambiente acadêmico.